

Premiê canadense ‘conversa’ com BC¹

Estevão Taiar²

Premiê do Canadá há pouco mais de um mês e já na disputa para se manter no cargo, Mark Carney foi um interlocutor de peso do Banco Central do Brasil em questões de sustentabilidade. Também já destacou o potencial do Brasil como economia verde e defendeu que os riscos climáticos “estão no centro dos riscos” do sistema financeiro mundial.

Carney foi presidente dos bancos centrais do Canadá e da Inglaterra, mas ganhou destaque no cenário internacional nas últimas semanas. Ele assumiu o cargo de primeiro-ministro do Canadá em março, depois de vencer a disputa do Partido Liberal para substituir o então premiê Justin Trudeau, que renunciou ao posto. Desde então, vem adotando uma postura firme contra o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na guerra comercial promovida pelo governo americano. Em duas semanas, disputará as eleições para o próprio cargo de primeiro-ministro contra o candidato do Partido Conservador, Pierre Poilievre. Carney lidera as pesquisas.

A interlocução entre o atual primeiro-ministro canadense e o BC ganhou força em torno de 2020, quando ele ocupava o cargo de enviado especial da Organização das Nações Unidas (ONU) para Ação Climática e Finanças. Entre os integrantes da autoridade monetária brasileira com quem o premiê canadense se reunia com frequência, estavam o então presidente Roberto Campos Neto e a então diretora de Assuntos Internacionais e Gestão de Riscos Corporativos, Fernanda Nechio. Fernanda descreve Carney como “um excelente interlocutor” e “bastante focado na agenda de sustentabilidade”.

“Nenhum país tem mais capital natural do que o Brasil”, afirmou o premiê canadense em setembro de 2020, quando esteve na sede do BC, em Brasília. Na ocasião, ele participou do lançamento da dimensão sustentabilidade da Agenda BC# - conjunto de propostas lançado pela autoridade monetária que tinha o objetivo de modernizar o sistema financeiro. Entre as medidas lançadas no evento, estavam a ampliação dos limites regulatórios para empréstimos rurais com características ambientalmente sustentáveis, a inclusão de critérios de sustentabilidade na gestão das reservas internacionais e a incorporação de riscos climáticos nos testes de estresse realizados pelo BCB.

“A transição [para a economia verde] é uma das principais oportunidades do nosso tempo, porque haverá amplos investimentos no Brasil e no exterior”, disse, afirmando também que na época existia “um mercado que não está sendo observado, o de soluções [econômicas sustentáveis] baseadas na natureza”.

Mas reconheceu que a transição da economia global “baseada em combustíveis fósseis para uma que não emita carbono” representava um “grande desafio”. Além disso,

¹ Artigo publicado em Valor Econômico. Disponível em:

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2025/04/22/premie-canadense-conversa-com-bc.ghtml>

Acessado em 22.04.2025

² Jornalista do Valor Econômico.

afirmou que “riscos climáticos estão no centro dos riscos do sistema” financeiro. Também participaram do evento nomes como Larry Fink, CEO da Blackrock, uma das maiores gestoras do mundo.

Números do próprio BC mostram que em 2023 o estoque do Investimento Direto do País (IDP) do Canadá no Brasil estava em US\$ 32,9 bilhões, o equivalente a 2,5% do saldo total. Já o estoque de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) do Brasil no Canadá era de US\$ 285 milhões, o que representava 0,06% do total. Por sua vez, os serviços prestados pelo Canadá e contratados pela economia brasileira em 2024 somaram US\$ 242 milhões, enquanto os exportados atingiram US\$ 314 milhões.

No caso da balança comercial de bens, a corrente de comércio entre os dois países alcançou US\$ 9,1 bilhões no ano passado, queda de 0,5% em relação a 2023. O Canadá foi o nono país para o qual o Brasil mais vendeu, US\$ 6,3 bilhões, com destaque para ouro não monetário, excluindo minério de ouro e seus concentrados (responsáveis por 29% das vendas) e alumina, exceto corindo artificial (26%). Já as importações de produtos canadenses somaram US\$ 2,7 bilhões, sendo o 19º país do qual o Brasil mais comprou. Os destaques ficaram para adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos, responsáveis por 47% dos desembarques. Os números são do portal ComexStat, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).